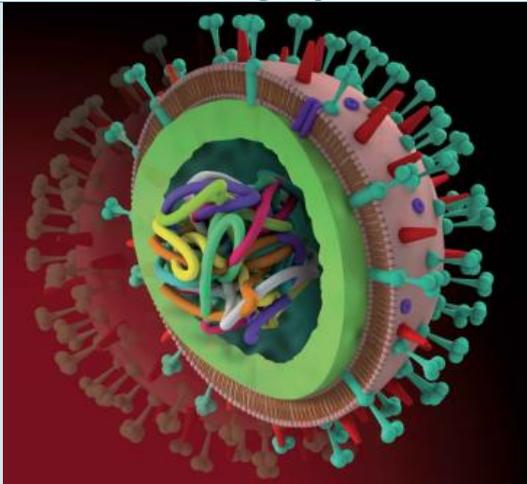


## A ciência e a gripe: o caso dos “super-anticorpos”



Nesta semana, um artigo publicado no Journal of Experimental Medicine, entusiasmou muita da imprensa britânica, com títulos como: “Gripe suína oferece extraordinária super imunidade” (BBC News). Neste caso, o canal sugeria que aqueles que tinham recuperado da gripe A(H1N1) teriam desenvolvido “uma extraordinária capacidade natural para combater os vírus da gripe”. Outros jornais sentenciaram que estava próxima a descoberta de uma vacina universal contra a gripe, a partir dos resultados avançados.

O referido estudo examinou os anti-corpos produzidos por pessoas que estiveram expostas ao H1N1, visando determinar se eles poderiam, no futuro, oferecer protecção contra outras estirpes de Influenza. Utilizando ratinhos, observaram que esses anticorpos combatiam eficazmente um leque razoável de estirpes, entre as quais a do vírus da pandemia de 1918 e a do H5N1 (gripe aviária). Porém, não se revelaram eficazes contra o H3N2 sazonal.

Os investigadores, das Universidades de Chicago e de Emory, nos EUA, concluíram que seria possível, a partir destes anticorpos, desenvolver uma vacina eficaz contra o A(H1N1) pandémico, a maioria dos outros H1N1 e contra o H5N1, especialmente em populações de elevado risco, como os doentes imunodeprimidos ou idosos.

Contudo, o estudo não consegue dizer se aqueles que tiveram gripe suína têm melhor imunidade perante os novos vírus sazonais ou pandémicos do que aqueles que não tiveram qualquer infecção.

Comentando os resultados apresentados, o National Health Service (NHS) do Reino Unido ressaltou que “não é ainda claro como estes anticorpos podem também ser capazes de combater as novas estirpes de H1N1 assim que surjam”, e que “uma vacina universal contra a gripe ainda está longe de ser uma realidade”.

A nota do NHS sobre a leitura do artigo (inclui links para os media que deram a notícia e para o artigo no JEM):

<http://www.nhs.uk/news/2011/01January/Pages/h1n1-swine-flu-seaonal-flu-immunity.aspx>

## Simule a sua epidemia



GLEaMviz Simulator v2.6  
GLEaMviz.org

Prever a evolução de uma doença infecciosa, visualizar cenários epidémicos e gerir situações de emergência no mundo é um dos grandes objectivos de epidemiologistas e outros especialistas.

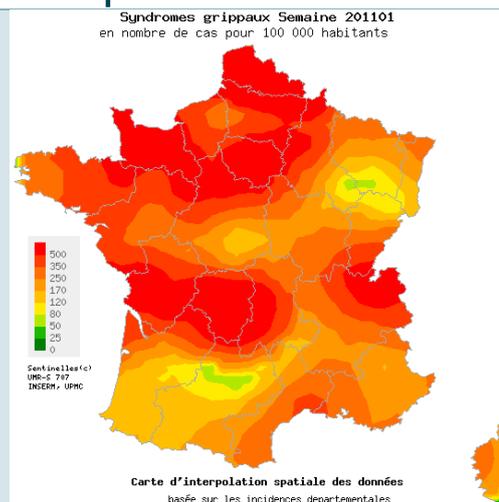
Recentemente, uma equipa de investigadores desenvolveu um sistema de software que simula a propagação de doenças infecciosas emergentes, à escala mundial. Tendo por base a plataforma computacional GLEaM (do inglês, Global Epidemic and Mobility), o simulador GLEaMviz integra dados geográficos e de mobilidade populacionais em elevada resolução espacial, cobrindo toda a superfície do nosso planeta. A última versão, definida como “amiga do utilizador”, é agora do domínio público, podendo ser usada por uma comunidade mais abrangente de especialistas, com ou sem conhecimentos em computação ou modelação matemática.

O simulador GLEaMviz permite ao utilizador desenhar modelos matemáticos capazes de descreverem a dinâmica de uma infecção, e definir as condições essenciais ao início de um evento epidémico (ou pandémico). Em contrapartida, o sistema fornece a visualização dos resultados da simulação na forma de mapas de distribuição geográfica e curvas de incidência, que podem ser explorados pelo utilizador de diversas maneiras.

A equipa, que integra cientistas italianos e norte-americanos, disponibiliza o software na página na internet

<http://www.gleamviz.org/simulator>, onde se pode também visualizar uma explicação breve do simulador.

## França: epidemia deve atingir pico na próxima semana



França continental com novos 353 mil casos de síndrome gripal entre 1 a 9 de Janeiro

Nas últimas três semanas, mais de meio milhão de pessoas recorreram às consultas médicas, com sintomas gripais, em França. Na última semana, a incidência gripal foi estimada em 558 casos por cada 100 mil habitantes, o que corresponde a 353 mil novos casos, por contraponto aos 363 casos/100 mil habitantes da última semana de Dezembro. Os técnicos do sistema de vigilância da gripe “Sentinelles” prevêem que a epidemia deverá continuar a subir ainda durante a próxima semana, podendo, então, atingir o seu pico. Vinte regiões francesas ultrapassaram a incidência da semana passada, sendo as mais atingidas Nord-Pas-de-Calais (2890 casos/1000 mil habitantes) e Limousin (1390/100.000). A mediana da idade das pessoas infectada é de 28 anos, os homens representam 46% dos casos de gripe. Os casos são, na sua quase totalidade, pouco severos: apenas 0,1% dos doentes necessitaram de hospitalização.

## Perus com gripe A



Numa inspecção de rotina, em Cheshire (Reino Unido), foram detectados perus infectados com um vírus Influenza similar ao A(H1N1) actualmente em circulação entre os humanos. Os animais manifestavam sintomas suaves de gripe. A exploração agrícola foi colocada sob quarentena, como é usual nestes casos.

A Health Protection Agency emitiu um comunicado onde afirmava não haver risco para a saúde pública.

Não há qualquer evidência de que o pandémico H1N1, tal como os vírus da gripe aviária, se transmitam às pessoas através do consumo de carne ou ovos de aves, devidamente cozinhados.

Já tinham sido confirmados casos de H1N1 em aves de capoeira nos Estados Unidos, Chile, França e Canadá.

twitter

Gripenet\_pt

"H1N1 Pandemic Points to Vaccine Strategy for Multiple Flu Strains" <http://bit.ly/gF73TU>

Direcção-Geral da Saúde confirma três mortes por gripe A (mais uma por gripe B) <http://bit.ly/gwinvO>

Gripe aviária: Coreia do Sul regista 3 surtos em explorações agrícolas numa semana <http://bit.ly/gWBT4z>

Estudo com modelo matemático explica o papel do porco como "veículo misturador" dos vírus Influenza <http://bit.ly/fhGNiD>